

**COM A PALAVRA OS EGRESSOS...  
AVALIAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA  
DA UEL<sup>1</sup>**

**Mary Stela Müller**

**Colaboradores**

**Rogério Paulo Müller Fernandes  
Mônica Sambúdio Sanches**

---

<sup>1</sup>Sub-Projeto - Categoria Egressos, do Projeto de Ensino,  
CAE /UEL n. 9412/94

## Resumo

Tendo como premissa que o perfil profissional é, em última instância, determinado pelo conjunto de conhecimentos necessários ao desempenho da função atribuída à profissão, buscou-se levantar, por meio de pesquisa levantamento, junto aos egressos do Curso de Biblioteconomia da UEL, informações e dados que permitissem identificar/caracterizar aspectos positivos/negativos da formação recebida, bem como necessidades de educação continuada, para o exercício pleno da profissão. Os resultados e recomendações revelam a propositura de uma nova proposta político-pedagógica de curso originando a elaboração do Currículo V do Curso de Biblioteconomia.

## Palavras-Chave

Biblioteconomia; Formação bibliotecária; Curso de Biblioteconomia da UEL - Avaliação; Egressos.

## 1 INTRODUÇÃO

É fato incontestável que a área na qual se insere a Biblioteconomia tem evoluído de forma acentuada nestas últimas décadas, estando a exigir do atual profissional de informação, atitudes e comportamentos mais agressivos e dinâmicos frente a esse novo contexto.

Em decorrência, o papel e o perfil profissional do bibliotecário, neste mundo de rápidas transformações, requerem, obrigatoriamente, um posicionamento político e crítico diante da contemporaneidade, obrigando, assim, aos cursos de formação profissional da área "prepararem-se para preparar" recursos humanos capacitados a atender novos interesses e necessidades de informação próprios e características da sociedade de então.

Lembra Araújo, há tempos, que o usuário/cliente da atualidade não somente consulta bibliotecas, centros de documentação, serviços de informação gerais e especializadas, mas que ele mesmo organiza *sua própria informação, utilizando microcomputadores, ou acessa diretamente base de dados, recuperando informações em processo, sobre o qual não possuímos um controle direto e visível* (1986).

Em decorrência, a atual conjuntura do Curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual de Londrina, expressando urgente necessidade de revisão dos valores que norteiam sua filosofia de ação e/ou atuação face às novas exigências do mercado de trabalho e do meio ambiente, estava, pois, a requerer uma série de dados e informações relativa aos egressos do Curso, porquanto inexistia no Departamento qualquer estudo que tenha por alvo esta população, a despeito da responsabilidade que detém pela formação dos mesmos.

Consoante este entendimento, foi desencadeada, dentro de um projeto maior de Avaliação do Curso, a pesquisa em questão, visando alcançar os seguintes objetivos:

- . caracterizar o perfil acadêmico/profissional dos egressos;
- . levantar aspectos positivos/negativos da formação recebida e seus reflexos na atuação profissional dos egressos;
- . identificar necessidades de atividades de educação continuada dos egressos;
- . obter sugestões para melhorias no Curso.

## 2 METODOLOGIA

Em função do campo de interesse deste estudo e dos propósitos de investigação fixados elegeu-se, tipológico e metodologicamente, a pesquisa descritiva ou levantamento como suporte científico dos trabalhos, desenhando-se, assim, a partir desta definição, a estrutura e os procedimentos da pesquisa em tela.

Tal decisão calçou-se no fato de que o levantamento, enquanto método, é usado em investigações não apenas com o propósito de obter-se informações factuais sobre fenômenos, mas, também, para sugerir recomendações e idéias sobre a situação corrente do problema investigado, como ainda revelar atitudes e opiniões sobre situações identificadas, ou mesmo se proceder comparações com outras situações similares.

Isto feito, e considerando-se a população alvo do estudo, foram então, estabelecidos/desenvolvidos alguns procedimentos básicos à consecução dos trabalhos.

Primeiramente, buscou-se levantar o número de egressos do Curso de Biblioteconomia. Para tanto solicitou-se à Coordenadoria de Assuntos Acadêmicos (CAE) da UEL, o fornecimento de listagens contendo o nome e endereço de todos os concluintes do Curso, ou seja, da primeira turma de formandos (1975) até 1995, ano de desenvolvimento da coleta de dados.

Com este procedimento foi possível precisar 441 nomes de bibliotecários formados na UEL durante esse período. Contudo, no que se refere aos endereços, a identificação foi apenas parcial visto que muitos não constavam da listagem oficial enviada por aquela Coordenadoria.

Posteriormente, procedeu-se o confronto dos dados das listagens obtidas com os dados de egressos existentes, em base, no próprio Departamento, com vistas a confirmação dos endereços fornecidos pela CAE, como também a identificação daqueles faltantes.

Paralelamente a este procedimento, procurou-se também obter/ confirmar os endereços por meio de contatos pessoais e telefônicos junto a bibliotecários de unidades de informação da região, junto a parentes, amigos

ou "conhecidos" desses egressos. Também se investigou a possibilidade de proceder esse levantamento via CRB-9, sendo, no entanto, logo descartada, pois, segundo informou officiosamente sua presidente aos integrantes do projeto de ensino por ocasião do 1º Encontro de Bibliotecários de Maringá, o cadastro do Conselho apresenta-se, por razões diversas, insatisfatório.

Após estes procedimentos a população do estudo ficou limitada a 332 egressos uma vez que não foi possível identificar os endereços de 106 egressos e porque subtraiu-se do rol inicial o nome de três outros egressos, por motivo de falecimento.

Identificada e localizada a população, iniciaram-se então os procedimentos para a coleta de dados desenvolvidos em dois momentos distintos: entrega em mãos dos questionários para os participantes do 1º Fórum de Egressos do Curso; envio de questionários pelo correio acompanhados de envelope endereçado e selado para resposta. Ressalta-se que apesar do prazo para recebimento das respostas ter sido ampliado, fez-se necessário, em função da insuficiência de respostas, replicar o processo de coleta de dados, em agosto do mesmo ano e, mais uma vez, estender o prazo fixado para devolução, até 30 de novembro, após o que considerou-se encerrada essa etapa de trabalho.

Dos 332 questionários distribuídos/enviados, 28 foram devolvidos com o carimbo "endereço desconhecido", 29 foram devolvidos com o carimbo "mudança de endereço", 188 não foram devolvidos e 87 foram devolvidos devidamente respondidos, ou seja, 26,2% do total de instrumentos expedidos.

Assim, a partir da população alvo, ou seja, 441 egressos do Curso e dos totais numéricos constatados, o quadro delineado, se não impeditivo à consecução dos objetivos almejados, confere certamente, limitações à pesquisa;

por extensão, projeta também, "situações de distanciamento" entre os egressos e o Curso/ Departamento e/ou vice-versa, considerando-se:

- desconhecimento quanto ao paradoro de 37,6% (166) da população alvo;
- a falta de respostas de uma parcela populacional correspondente a 42,6%.

Mediante estes resultados, considerou-se para efeito deste estudo os 87 respondentes, que representam 19,7% da população alvo, 26,2% do total da população em estudo e 31,6% dos egressos localizados, como a amostra global útil de egressos do Curso de Biblioteconomia da UEL, visto que permite boa base para generalizações (cf. Nastri, 1988, p.84).

Quanto ao instrumento de coleta de dados eleito - o questionário, ressalta-se que a decisão pelo mesmo calçou-se, não apenas na sua adequação metodológica mas, principalmente, em função da viabilidade operacional requerida, considerando-se a população alvo do estudo.

Assim, de maneira a atingir os propósitos fixados, o questionário foi composto por questões abertas e fechadas, com predominância do primeiro tipo, de modo a favorecer a particularização de percepções e expressões dos respondentes.

Outrossim, em termos estruturais, procurou-se agrupar as questões de forma a constituírem conjuntos de aspectos de interesse da pesquisa, quais sejam:

- . perfil pessoal
- . perfil acadêmico/profissional
- . avaliação do curso
- . necessidades de educação continuada

cujos dados e informações resultantes são, na mesma seqüência, discutidos e analisados neste trabalho.

### 3 RESULTADOS

#### 3.1 Perfil Pessoal

De conformidade com os resultados, constatou-se que o grupo de sujeitos do estudo é constituído maioritariamente por representantes do sexo feminino (93,1%). Tal resultado, não encerra, todavia, qualquer discrepância, visto sua coerência com a realidade acadêmico-profissional da área biblioteconômica, conforme sustentam e demonstram inúmeros estudos e pesquisas existentes, independentemente de região geográfica do país.

Quanto a faixa etária dos respondentes, observou-se que os índices mais altos registrados estão situados entre os 30 e 40 anos (56,4%), revelando, por assim dizer, uma força de trabalho ainda bastante jovem.

No que se refere ao estado civil dos participantes do estudo, os resultados evidenciaram um percentual entre solteiros (46,0%) e casados (41,4%) bastante equilibrado, o que também não revela qualquer espécie de discrepância, mas talvez, uma decorrência natural de variáveis sócio-econômico-culturais que norteiam a atualidade e que, certamente, não podem ser ignoradas.

Quanto ao local de residência dos bibliotecários, egressos do curso de Biblioteconomia da UEL, pode-se constatar que a maioria está fixada no Estado do Paraná (70,2%), em particular na cidade de Londrina (49,5), como, racionalmente, era de se esperar.

Conquanto estes resultados possam estar a evidenciar pequena mobilização geográfica por parte dos egressos, metodologicamente porém, não se pode generalizar tal ilação por conta do expressivo número de questionários postados e devolvidos, conforme já referido anteriormente. Por decorrência, essa é uma limitação que impede, *a priori* o tecimento de qualquer análise mais acurada dos resultados em questão.

#### 3.2 Perfil Acadêmico/ Profissional

Como forma de caracterizar acadêmico e profissionalmente os ex-alunos do Curso de Biblioteconomia da UEL, procurou-se, de princípio identificar o ano de formação dos participantes, considerando-se que o recebimento do diploma de Bacharel em Biblioteconomia constitui o marco oficial da profissão de bibliotecário; por conseguinte, o parâmetro inicial e básico para as demais questões ou alternativas dessa subseção. Os dados referentes a essa variável foram agrupados dentro de oito períodos seqüenciais de tempo, a partir da formação da primeira turma do curso até 1995, o ano do levantamento dos dados.

Analisando-se os escores apresentados em cada seqüência de tempo e o período abrangido pelo estudo, é possível, grosso modo, configurar um padrão equilibrado de representatividade de egressos ao longo de vinte anos do curso: 43,7% formados nos dez primeiros anos e 52,9% nos dez últimos, creditando, por extensão, maior validade à pesquisa em tela, a despeito das limitações detectadas e já mencionadas.

Conquanto não seja objetivo fixado por este estudo caracterizar acadêmico/profissionalmente os egressos em relação ao Currículo Mínimo de formação, é interessante, contudo, destacar e considerar, por conta dos escores computados, que aproximadamente metade dos bibliotecários participantes da pesquisa teve sua formação norteadada pelo Currículo Mínimo de 1962 e os demais pelo Currículo Mínimo aprovado em 1982, ainda em vigor. Vale ressaltar que este último foi implantado, na UEL, em 1983 e integralizado pelos formandos de 1986, em face da duração mínima de quatro anos definida por legislação. Por conta disso é possível afirmar-se que a população aqui representada, em última instância, representa e legitima também "dois momentos" de formação - o "velho" e o "novo" currículo mínimo de Biblioteconomia; por corolário, as possíveis implicações acadêmico-profissionais delas decorrentes. É provável que esses resultados abriguem correlações com

outras variáveis do estudo, contudo, não cabe, por ora, tecer-se qualquer ilação acerca do assunto.

Na seqüência, buscou-se também conhecer a situação dos egressos dentro do campo formal de trabalho na área, utilizando-se, para tanto, a variável "cargo ocupado".

De conformidade com os escores registrados, pode-se constatar que a maioria (90,4%) dos egressos que integra o estudo está trabalhando na área e no exercício pleno e/ou próprio da profissão (82,2% como bibliotecário e 8,2% como docente) e que apenas 5,4% desses egressos ocupam cargos de nível médio junto à instituições empregadoras da área. Um índice aparentemente pouco expressivo, se comparado aos demais.

Todavia, esses resultados devem ser observados e analisados crítica e cautelosamente em vista do percentual de sujeitos que integram a pesquisa. Exemplo disso são os dados apresentados no estudo de Müller (1993, p.224) onde se constata que dos 19 profissionais bibliotecários pertencentes ao quadro funcional da BC/UEL, 42,1% ocupam cargos de nível médio, ainda que o preenchimento destes não requeira formação superior. Logo, qualquer generalização neste sentido, deve ser evitada, considerando-se que todos aqueles são profissionais egressos do curso de Biblioteconomia da UEL.

De outro lado, no entanto, pode-se constatar que dos 60 egressos ocupantes do cargo de bibliotecário, 13 (21,7%) participam da estrutura administrativa de bibliotecas, dos quais 7 (11,7%) na função de gerente/diretor e 6 (10,0%) como responsáveis de divisões ou setores. Mediante estes resultados é possível aduzir-se que os mesmos estejam a revelar uma tendência subjacente ao próprio curso em termos de formação, muito embora não se tenham dados ou informações que permitam sustentar tal tese.

Também merece atenção o número de

egressos (10% do total em cargo de bibliotecário) que tem por cargo a docência, particularmente, quando se considera que a grande maioria destes pertence ao quadro docente do Departamento de Biblioteconomia da UEL.

Conquanto estes resultados possam estar sugerindo um posicionamento favorável do próprio curso, em termos de formação e preparação acadêmico-profissional, sob outro prisma podem, também, estar traduzindo um estado acadêmico-institucional pouco recomendável ou prolífero, ao se considerar o caráter altamente endógeno do quadro docente do curso e, por corolário, as conseqüências reflexas dessa realidade.

Importa registrar que desde 1976, ano subsequente à formação da primeira turma, a expansão da carga contratual docente do Departamento vem sendo sustentada por egressos do curso, como indica o índice de 71,4% registrado a época da coleta de dados (dados internos).

Outro aspecto que merece destaque é o local de trabalho da maioria da população participante do estudo. Conforme os dados sugerem, o "universo acadêmico" (60,3%) constitui, por assim dizer, o "grande empregador" de profissionais bibliotecários formados em Londrina, contrariamente ao "mundo empresarial", principalmente o privado, que configura um segmento de mercado de trabalho com baixo índice de absorção desses profissionais. (cf. Vieira, 1989)

Embora os escores apresentados não revelem surpresas, racionalmente, no entanto, poder-se-ia esperar resultados diferentes, dada a crescente importância atribuída hoje à questão informacional nas estratégias empresariais. Não obstante, percebe-se que a realidade profissional de bibliotecários pouco avançou em relação a esse segmento. Por conta disso entende-se mister o desenvolvimento de pesquisa junto ao universo empresarial, de sorte a poder-se caracterizar e compreender as razões desse cenário, visto que

o mesmo encerra um "nicho" profissional a ser conquistado.

Também foi indagado aos respondentes o ano de suas respectivas admissões nesses locais de trabalho e, pelos resultados, pode-se constatar o ingresso no mercado profissional da área, antes mesmo da habilitação formal necessária, visto que o Curso de Biblioteconomia da UEL, com duração mínima de três anos, teve sua primeira turma implantada no ano de 1973. Não obstante as ilações cabíveis acerca desses dados, considera-se inoportuna tecê-las neste trabalho em face dos objetivos fixados.

Porém em termos globais de resultados o que se constata é que os índices de frequência relativos aos períodos de tempo estabelecido não desenham níveis de concentração altamente diferenciados ou expressivos quer em relação ao todo, quer entre si.

Consonante, pois, com os resultados apresentados é possível aduzir-se que o ingresso no mercado de trabalho dos bibliotecários egressos da UEL vem mantendo, desde a primeira turma de formandos, um posicionamento numérico equilibrado e constante, ainda que sem a visibilidade/ expressividade desejada e esperada.

Também foi solicitado aos participantes que indicassem outras instituições e cargos a que esti-veram vinculados profissionalmente, após a graduação na área. De conformidade com os resultados, ficou evidenciado que a maioria desses egressos (52,9%) já atuou em outros locais de trabalho e desse total, maior parte em cargo compatível à formação, ou seja, bibliotecário.

Pode-se ainda constatar que bibliotecas universitárias e públicas foram as instituições mais referidas pelos egressos como locais de trabalhos anteriores, em expressiva contraposição numérica aos órgãos e empresas privadas arroladas, corroborando, assim, as

análises, ilações e recomendações já tecidas sobre a questão.

Ainda com o intuito de caracterizar acadêmico/profissionalmente os egressos em estudo, foi também investigado se os mesmos haviam cursado outra graduação, após concluir Biblioteconomia, tendo-se em conta as possíveis vantagens/desvantagens profissionais subjacentes à formação bibliotecária. Porém, de conformidade com as respostas apresentadas, pode-se constatar que apenas 6,9% desses egressos buscou outra formação em áreas distintas: Pedagogia (2), Letras (1), Fisioterapia (1), Administração de Empresas (1), Teologia (1), nas quais atuam profissionalmente, em detrimento à primeira formação. Tal resultado pode ser interpretado como positivo tanto para o Curso como para a área Biblioteconômica visto que a maioria, "fiel" à área de formação, trabalha e/ou milita no campo próprio da profissão.

Procurou-se também caracterizar a formação dos egressos em nível de pós-graduação e, pelos dados obtidos, pode-se constatar que a maioria deles (63,2%) não possui esse nível de formação, contra um escore de 32,2% (28) de pós-graduados, visto que 4,6% (4) deixou de responder o quesito.

Ressalta-se que dos egressos que responderam afirmativamente à questão, 85,7% possuem apenas formação em nível de especialização (*lato sensu*) e os demais (14,3%) cursos de especialização e mestrado (*stricto sensu*), e, dentre estes, um com doutorado em andamento. Note-se que a área de Administração e Gerência de Unidades/Serviços de Informação foi a que recebeu maior número de indicações (53,6%), configurando, por extensão, um foco real de interesse ou necessidade profissionais dos egressos.

Já, os resultados relativos às instituições frequentadas pelos egressos para cursar pós-graduação parecem sugerir, ao contrário de outros resultados já apresentados e analisados

nesta subseção, que o aspecto geográfico não constitui, em si, uma variável restritiva ao aprimoramento profissional/educação continuada para os egressos do Curso de Biblioteconomia da UEL, dado que 39,3% da população pós-graduada, independente de nível, fez sua qualificação fora do Estado do Paraná (São Paulo, Paraíba, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Distrito Federal, entre outros). Não obstante, é racional inferir-se que outras variáveis - institucionais, econômicas, familiares, etc. - estejam cerceando o acesso à pós-graduação de um maior número destes profissionais, visto o expressivo número (63,2%) de respostas negativas computadas. (cf. Ferracin e Pimentel, 1989).

Com efeito, não há como ignorar algumas condições/situações contextuais que podem implicar variáveis impeditivas à formação em nível de pós-graduação, como por exemplo, a visão ultrapassada das políticas institucionais de formação/capacitação de Recursos Humanos, ainda presente na maioria das organizações brasileiras ou mesmo, a "cultura profissional" que conforma comportamentos/perfis bibliotecários em relação à capacitação e aprimoramento profissional (cf. Andrade, 1984).

Outro resultado que favorece tais ilações decorre do requisito ano de conclusão da pós-graduação, visto que 92,9% dos egressos com este nível de formação concluiu seu curso entre os anos de 1985 e 1995, em contraposição aos concluintes (7,1%) do período anterior. Note-se que o Curso de Biblioteconomia da UEL formou sua primeira turma no ano de 1975.

Consoante o exposto, é racional, portanto, inferir que a variável formação em nível de pós-graduação esteja abrigando também correlações de natureza curricular, considerando-se o período de abrangência de cada currículo mínimo, bem como filosofias, princípios e diretrizes de formação acadêmico/profissional subjacentes a cada um dos diferentes currículos implantados na UEL.

### 3.3 Avaliação do Curso

Tendo como premissa que o perfil profissional de uma dada categoria é, em última instância, determinado pelo conjunto de conhecimentos necessários ao desempenho da função atribuída à profissão, buscou-se levantar junto aos egressos do Curso de Biblioteconomia da UEL informações e dados que permitissem identificar/caracterizar aspectos positivos/negativos da formação recebida, em relação ao exercício da profissão.

Para tanto, procurou-se saber, através de um posicionamento crítico dos egressos participantes do estudo, se o curso o preparou adequadamente para o exercício profissional.

De conformidade com as respostas, pode-se dizer que o Curso em questão vem cumprindo de forma apropriada sua missão, como evidencia os escores e as correspondentes justificativas apresentadas pelos egressos a cada alternativa dada: 59,8% registrado pela alternativa **sim**:

- . Curso/Currículo da época correspondia às expectativas do mercado de trabalho (9 sujeitos).
- . Embasamento teórico adequado e muito bem estruturado; teoria ao encontro da prática (12 sujeitos).
- . O curso fornece uma base sólida e necessária para o exercício da profissão, ao profissional cabe aperfeiçoá-la, a prática e a atualização constante são imprescindíveis (9 sujeitos).
- . Sem dificuldades no exercício da profissão: currículo e professores bons; transmissão de visão geral em todas as áreas de atuação (11 sujeitos).
- . De maneira geral a formação básica foi boa, apesar de algumas barreiras (4 sujeitos).
- . O curso deu boa preparação: capacidade de ser criativo onde não existia a menor condição de trabalho; orientações extracurriculares foram importantes (2 sujeitos)
- . Não justificaram (5 sujeitos),

em contraposição aos resultados registrados pela alternativa **em termos** (8,1%):

- . O Curso dá várias coordenadas, mas na hora de exercer o cargo é preciso criatividade e mais conhecimento (estágio) (2 sujeitos).
- . Em parte o curso ajudou, mas as atividades profissionais paralelas ao curso ajudaram mais, assim como os cursos de atualização (2 sujeitos).
- . O curso dá uma boa noção de como construir (técnica), mas deixou a desejar como um todo (visão sistemática) (2 sujeitos).
- . Faltava estímulo profissional: institucional e pessoal - prático e teórico (1 sujeito),

e pela alternativa **não** (28,7%):

- . muita teoria e pouca prática (3 sujeitos).
- . a realidade do curso difere muito da existente na prática; dificuldade de pôr em prática o que se aprendeu (2 sujeitos).
- . na parte técnica o custo foi bom, mas na parte de gerenciamento houve dificuldades (2 sujeitos).
- . o curso foi falho e a grade curricular duvidosa; ausência de conteúdos/disciplina de importância para o exercício profissional (4 sujeitos).
- . as diferentes realidades instituições não permitem, na maioria das vezes, pôr em prática o que se aprendeu/estudou (2 sujeitos).
- . algumas disciplinas cursadas não oferecem utilidade enquanto outras necessárias não foram estudadas (1 sujeito).
- . faltou no currículo uma temática mais atualizada; visão social da área (2 sujeitos).
- . carga horária insuficiente para formar um profissional preparado; preparação profissional apenas parcial (2 sujeitos).
- . o curso no seu início não era bem estruturado e os professores inexperientes (2 sujeitos).
- . no sistema de crédito as aulas foram ministradas superficialmente (1 sujeito).
- . talvez a falta de estágios extracurriculares (1 sujeito).

É importante observar que as justificativas às alternativas "sim", "não" ou "em termos"

foram agrupadas de conformidade com os conteúdos expressos pelos respondentes, resguardando-se, sempre que possível e/ou necessário a redação original das mesmas. Conquanto as respostas dos egressos que confirmaram a adequação do curso para o exercício da profissão apresentam diversidade de expressão, constata-se, no entanto, uma grande convergência no teor das mesmas. Da mesma forma, é possível observar-se ainda congruência e senso profissional nas justificativas emitidas por estes egressos, considerando-se o fato de que nenhum curso/currículo, por melhor estruturado que seja, consegue, por si só, formar um profissional plenamente "pronto" para o mercado de trabalho, face a suas peculiaridades e dinâmicas.

Outrossim, há que se considerar que currículos de cursos obedecem critérios legais e institucionais que se traduzem, no mais das vezes, em verdadeiras "camisas de força" à modernidade e dinâmica profissionais requeridas. Destarte, para impedir que o fosso entre o real e o ideal, entre o concreto e o desejável se torne maior, há que se fazer da educação continuada, um princípio de formação e acuidade profissional.

Tais considerações procedem ainda à análise das respostas dos egressos que indicaram as alternativas "não" e "em termos", porquanto se constata que o foco principal das inadequações assenta-se na dicotomia "teoria x prática", e por ilação, "realidade acadêmica x realidade profissional", como se depreende das respostas às alternativas "em termos" e "não".

Consonante com os propósitos fixados, buscou-se também averiguar se as disciplinas cursadas ofereceram aos egressos o embasamento necessário à atuação profissional. Para tanto foi solicitado aos integrantes do estudo que respondessem "sim" ou "não" à questão, e, no caso destes últimos, que especificassem e justificassem quais e por quê as disciplinas foram insatisfatórias.

Pelos escores registrados, pode-se dizer que as disciplinas cursadas não resultaram em qualquer espécie de problema para a maioria (58,6%) dos egressos. Todavia, constatou-se também que uma parcela expressiva (36,8%) de egressos enfrentou problemas em sua prática profissional devido à deficiência de embasamento oferecido/oportunizado por determinadas disciplinas:

- . Tratamento da Técnica da Informação (catalogação, classificação, indexação, arquivística, documentação) (19sujeitos).
- . Administração de Bibliotecas (Org. Adm. de Bibliotecas, Planejamento, Introdução à Adm.) (8 sujeitos).
- . Automação de Bibliotecas (8 sujeitos).
- . Pesquisa em Biblioteconomia (Estatística, Métodos e Técnicas de Pesq.) (4sujeitos).
- . Redes e Sistemas de Informação (4 sujeitos).
- . Língua Inglesa (2 sujeitos).
- . Literatura Infantil (2 sujeitos).
- . Estágio Curricular (2 sujeitos).
- . Serviços de Referência (1 sujeito).
- . Aquisição de Materiais Bibliográficos (1 sujeito).

As alegações dos egressos que responderam negativamente a questão sobre o embasamento necessário a atuação profissional propiciado pelas disciplinas do curso, como era de se esperar, vêm corroborar as análises anteriormente tecidas acerca do curso, como se pode depreender de algumas das respostas apresentadas:

- . "As disciplinas técnicas foram exigidas e cobradas com certo exagero (vírgulas, pontos, dois pontos...) enquanto as de caráter social sequer foram vistas" (3 sujeitos).
- . "As disciplinas com teor social ou cultural foram insuficientes. O curso é todo concentrado nas disciplinas técnicas, reforçando ainda mais a imagem do bibliotecário guardador de livros" (2 sujeitos).
- . "Faltou profundidade nos conteúdos

ministrados (usuários, serviços de referência)" (1 sujeito).

. "Faltou a disciplina literatura infantil e a matéria de estatística foi vaga e não aplicada à área" (2 sujeitos).

. "As disciplinas relacionadas aos processos técnicos vão bem, mas a automação e a administração deixam a desejar" (1 sujeito).

. "Classificação CDD e CDU e técnicas de pesquisa insatisfatórias devido à falta de preparo dos professores em transmitir conhecimentos práticos e teóricos" (3 sujeitos).

. "Classificação I, II e III deixaram a desejar; a professora não conseguia transmitir seus conhecimentos e havia poucas tabelas" (1 sujeito).

. "Na época CDD foi muito teórica e não tinha tabelas suficientes" (3 sujeitos).

. "Indexação insuficiente" (3 sujeitos).

. "Matérias relacionadas a arquivos e aos tipos de documentos existentes, além de insuficientes, deixaram a desejar (muita teoria e pouca prática)" (4 sujeitos).

. "No Currículo II as disciplinas foram mais teóricas do que práticas" (1 sujeito).

. "Muita teoria e quase nada de prática como: catálogos, arquivos ou modelos práticos para melhor atender o usuário" (2 sujeitos).

. "Insegurança e dúvida para montar um projeto" (1 sujeito).

. "As dificuldades nos estágios foram grandes pois, além das bibliotecas apresentarem muitos problemas, o tempo é insuficiente para a execução das atividades" (1 sujeito).

. "O estágio curricular deveria ser mais descentralizado" (1 sujeito).

. "Pequeno enfoque em redes e bases de dados" (1 sujeito).

. "A falta de embasamento ocorreu mais por falta de preparo dos professores do que pelos conteúdos programáticos das disciplinas" (1 sujeito).

Procurou-se ainda saber dos egressos do Curso de Biblioteconomia da UEL, se no exercício da profissão de bibliotecário, encontram ou encontraram maiores dificuldades no que tange ao desenvolvimento das atividades

próprias e/ou requeridas à função. De conformidade com as respostas foi possível identificar/relacionar aquelas atividades que carregaram algum tipo de dificuldade aos executores das mesmas, conforme número de indicações:

- . Indexação (Thesaurus) (39)
- . Classificação (26)
- . Catalogação (23)
- . Marketing (12)
- . Ação / Animação Cultural (11)
- . Adm. Recursos Humanos (10)
- . Elaboração de Projetos (7)
- . Gerência do Sistema (7)
- . Adm. Finanças Públicas (6)
- . Organização de Mídias (5)
- . Automação de Serviços (prática) (5)
- . Serviços de Referência (5)
- . Restauração (4)
- . Estudo de Usuários (3)
- . Relações interpessoais/funcionais (3)
- . Org. Adm. de Arquivos (2)
- . Normalização / Padronização (2)
- . Planejamento (2)
- . Organização e Métodos (2)
- . Microfilmagem (1)
- . Seleção (1)
- . Editoração (1)
- . Organização de Material (1)

Importa observar que as opiniões/ justificativas emitidas pelos respondentes, bem como os escores obtidos acerca da questão, demonstram congruência com os demais resultados desta subseção, conferindo, por extensão, fidedignidade às respostas e validade ao estudo.

Buscou-se, também, verificar se as dificuldades manifestas por esta população de egressos poderiam estar relacionadas a deficiências do próprio currículo cursado, considerando-se os diferentes currículos plenos já implantados pelo Curso de Biblioteconomia da UEL.

Interessante notar que os escores relativos

a essa questão - 46% (40) para a alternativa "não", 40,2% (35) para a alternativa "sim", 13,8% (12) em branco - apresentaram índices diferentes daqueles anteriormente obtidos e analisados, conquanto as justificativas expressas pelos respondentes apresentam teor muito próximo/semelhante àqueles.

Dentre as deficiências atribuídas ao currículo cursado, as principais apontadas pelos egressos podem ser sintetizadas conforme segue:

- "Não fornecem noção de administração/gerenciamento de bibliotecas";
- "A biblioteca deve ser vista como uma empresa, com enfoque em gerenciamento e não para administração de problemas técnicos";
- "Aprofundamento das disciplinas de administração, com estágios nesta área";
- "Sem abertura e a não oportunidade de aprender a elaborar projetos";
- "O enfoque da administração não contemplava R.H."

Percebe-se por estas respostas um "descontentamento" com a sub-área/matéria **administração**, resultado este que mais uma vez vem validar o estudo em tela porquanto os currículos I e II (Currículo Mínimo de 1962) do Curso em questão, não contemplavam tais enfoques, diferentemente dos currículos III e IV (Currículo Mínimo de 1982) conforme se pode depreender das justificativas abaixo:

- "Administração e planejamento impar, o mesmo não acontecendo com as outras áreas";
- "A área de administração tudo bem, dificuldades nas áreas sociais e culturais".

Essas diferentes realidades de curso podem, talvez, ser visualizadas/delineadas com mais clareza, através de outras respostas à questão:

- "Deficiências: 50% do currículo, 50% a pessoa. O currículo da época era pobre e não deu a devida conscientização e preparação nestes dois aspectos";

- Além das deficiências pessoais o curso não estimulava a criatividade ("visão estreita da profissão");
- Pouco tempo para matérias relevantes - muitas matérias optativas obrigatórias e outras que não condizem com a área";
- "O currículo já foi reformulado mais duas vezes..."

Outras respostas apresentadas, além de corroborar as ilações acima acerca do currículo cursado, sugerem ainda, dado o caráter mais abrangente das mesmas, problemas de "fundo filosófico" - princípios norteadores, projeto pedagógico de cada currículo implantado em face a formação/perfil profissional respectivamente propostos e requeridos - conforme se pode aduzir das justificativas dos egressos:

- "Muito depende do aluno, mas seria bom uma reavaliação geral, para que o curso se tornasse mais real";
- "Distanciamento entre teoria e prática, entre discurso e ação, entre curso e profissão";
- "Durante o período de graduação o ideal seria que fosse trabalhado com mais seriedade a questão da imagem/perfil profissional";
- É muito grande ainda o número de profissionais bibliotecários acomodados com o perfil de "guardador de livros", o curso precisa se preocupar com isso";
- "A evolução dos conhecimentos da área é muito rápida e é difícil o curso acompanhar essa evolução".

Também foram "criticados" aspectos específicos do currículo cursado como "ausência de laboratórios para aulas práticas", "a ênfase em bibliotecas especializadas", "a inadequação da informática às necessidades da área: estrutura oferecida era deficiente e o conteúdo artificial".

Acredita-se, pois, em face ao exposto, que qualquer tentativa mais acurada de análise a respeito desta questão seja redundante, porquanto as respostas firmadas pelos egressos

traduzem, por si só, a problemática pesquisada.

Por outro lado, tem-se também justificativas de outra parcela da população (46,0%) que posicionam favoravelmente os diferentes currículos já implantados na UEL, independentemente da maior/menor abrangência dos conteúdos e/ou deficiências percebidas, como revelam algumas das respostas:

- . "O currículo não é a solução absoluta para todos os problemas profissionais";
- . "O Currículo oferece disciplinas fundamentais que embasam o conhecimento do bibliotecário. Assim quando surgem dificuldades o profissional tem condições de solucioná-las recorrendo aos instrumentos que possui ou saberá buscar as respostas para suas dúvidas";
- . "O currículo pode ser sempre melhorado, mas não é ele o responsável por essa situação enfrentada pelos bibliotecários";
- . "É impossível a escola dar detalhes, considerando-se os diferentes locais de atuação. O currículo dá o básico, o resto é com a prática profissional";
- . "Não do currículo, mas dos docentes e da estrutura oferecida (material de apoio, equipamento, locais de estágio)"; "São normais as dificuldades encontradas no exercício de qualquer profissão";
- . "A deficiência não estava no currículo e sim no sistema (crédito)";
- . "Depende da criatividade e da educação continuada de cada um";
- . "Para o período/época foi suficiente".

Outras respostas obtidas, dado o teor e o caráter pessoal que apresentam, traduzem, por sua vez, um posicionamento crítico e consciente no que concerne a questão:

- . "Falta de identificação/interesse com determinados serviços da área";
- . Incompatibilidade com a área";
- . "A culpa não é apenas do currículo, mas depende também dos alunos e da empresa onde se vai trabalhar";
- . "Atitude falha enquanto aluno",

descartando, por ilação maiores problemas com o currículo cursado.

Entrementes, da população que indicou/especificou dificuldades profissionais por problemas curriculares (40,2%), procurou-se ainda saber que providências foram tomadas para suprir as deficiências provenientes dos currículos cursados.

- . Estudo/leitura de livros e periódicos da área ou de áreas fins (71 indicações)
- . Cursos de aperfeiçoamento/atualização ou especialização (43 indicações)
- . Conversas com professores/profissionais da área e troca de experiências com colegas (41 indicações).
- . Participação em eventos (33 indicações).
- . Trabalhando na área; prática profissional (5 indicações)
- . Buscando ajuda de profissionais de outras áreas (4 indicações)
- . Visitas/estágios em bibliotecas de outras instituições locais e de outras cidades (2 indicações).
- . "Velhos cadernos" da graduação (2 indicações).
- . Interagindo com o usuário (2 indicações).

De conformidade com as respostas, pode-se constatar que o principal recurso utilizado à supressão de dificuldades profissionais é, sem dúvida, a recorrência à literatura da área e afins, sem demérito às demais providências, porquanto não se pode admitir desconexão entre profissão e literatura especializada, independente da área de formação. Logo, esse resultado, pode ser entendido como um comportamento profissional positivo e desejado a todo bibliotecário, a despeito de problemas, ou não, de formação.

Outrossim, é possível inferir-se, por força destes resultados, a existência de valores cristalizados, subjacentes à formação recebida no que tange à importância/ necessidade de educação permanente e contínua para uma qualificação profissional efetiva e eficaz

desempenho da função.

Procurou-se saber ainda desta parcela de egressos, se as providências tomadas foram suficientes para cobrir as lacunas de formação, decorrentes do currículo cursado.

Também neste caso, a contundência e a clareza das respostas dispensam, "a priori", o tecimento de análises mais acuradas a respeito da questão, conforme demonstram as mesmas:

- . "A literatura da área é deficiente tanto na publicação/divulgação de títulos (novos conteúdos) quanto nas abordagens (explicações superficiais);
- . "Nem sempre se consegue o material necessário para sanar as dúvidas, principalmente na Região (Norte do Paraná)";
- . "Os cursos rápidos não proporcionam o debate";
- . "Superficialidade: necessidade de conhecimentos aprofundados sobre diversos assuntos";
- . "A defasagem de conhecimentos é mais rápida que a capacidade de atualização";
- . "Manter-se atualizado é tarefa difícil: satisfeita uma deficiência, outras tantas já apareceram";
- . "Para o momento foram suficientes, talvez não totalmente, mas ajudaram";
- . "As dificuldades persistem";
- . "O resultado desse aprendizado não é o mesmo que o da escola/faculdade";
- . "Permanente insatisfação (ainda bem!)";
- . "Como não existem receitas prontas, aproveitam-se idéias, opiniões, ensinamentos, exemplos possíveis e aplicáveis à realidade vivenciada
- . "Falha pessoal: os livros estão nas estantes sem serem usados".

Consoante estas respostas é possível ajuizar a validade do estudo dada a congruência das respostas/ resultados às questões investigadas a despeito do percentual de egressos que conformam a população pesquisada.

Não obstante a pertinência das respostas e da favorabilidade dos resultados aos propósitos

do estudo, entendeu-se mister, face os objetivos desta subseção, abstrair da população pesquisada, tendo em conta a vivência/experiência profissional dos integrantes, quais aspectos/conteúdos deveriam ser enfatizados para que o Currículo do Curso de Biblioteconomia da UEL pudesse atender, de fato, demandas e necessidades do atual mercado de trabalho.

Nesse intento, foram sugeridas no questionário cinco alternativas para serem enumeradas por ordem de prioridade. Todavia, obviando a esta orientação, a maioria da população apenas assinalou as alternativas dadas com "x", obrigando a que os dados fossem processados na forma de múltipla escolha:

- . Gerenciamento de sistema de informação (46 indicações).
- . Informação em C&T( 35 indicações).
- . Documentação / Arquivo (30 indicações).
- . Ação Cultural (27 indicações).
- . Informática e Biblioteconomia (6 indicações).

Observa-se, pelos escores computados que a questão administrativa constitui, por assim dizer, a preocupação primeira dos egressos pesquisados. Em verdade esse resultado não acarreta qualquer estranheza, pelo contrário, denota coerência dos respondentes, não apenas no que se refere aos seus interesses e/ou necessidades profissionais, conforme se presume dos resultados já analisados, mas também sincronização com as tendências atuais do mercado profissional.

Tal entendimento, pode ser estendido às demais alternativas indicadas, pois, apesar das diferenças percentuais entre si registradas, os índices atribuídos a cada uma delas podem ser considerados expressivos, à exceção de "Informática e Biblioteconomia", sugerida em outros" por apenas 6,9% da população.

Este escore, certamente, não causa espécie visto que a questão da informática na Biblioteconomia deve ser tratada/trabalhada em e por

todos os conteúdos próprios da área e não como um assunto ou uma temática à parte. De forma simplista, pode-se, portanto, aduzir que a informática, ou o uso de computadores, em unidades de informação, não apresenta/representa hoje maiores problemas aos profissionais da área, mas antes um ferramental estratégico ao desempenho otimizado da função bibliotecária (cf. Fujino, 1987).

### 3.4 Necessidades de educação continuada

Sabendo-se que a graduação é apenas o marco formal inicial à formação de profissionais de nível superior e que a educação continuada, um complemento obrigatório à qualificação/atualização dos mesmos, entendeu-se mister investigar ainda neste estudo o posicionamento/opinião da população acerca da questão, dado que o provimento e a oportunização de educação continuada constitui, no mais das vezes, uma responsabilidade inalienável de Escolas ou Departamentos de Biblioteconomia frente aos seus egressos. (cf. Macedo, 1985):

- . Leitura de artigos de periódicos técnico/científicos (66 sujeitos)
- . Participação em eventos (66 sujeitos)
- . Troca de experiências com colegas (61 sujeitos)
- . Visitas a Instituições Similares (50 sujeitos)
- . Cursos de atualização na área (49 sujeitos)
- . Cursos de Treinamento (34 sujeitos)
- . Cursos de atualização em outras áreas (33 sujeitos)
- . Cursos de aperfeiçoamento (min. 180 Hs) (18 sujeitos)
- . Estágios (6 sujeitos)

Foram ainda indicados "cursos de inglês e espanhol", "leitura de artigos técnico/científicos de áreas afins e de outras áreas" e "curso de especialização", referido cada qual, por um sujeito apenas.

Note-se que, apesar das respostas destas alternativas revelarem grande correspondência com as apresentadas e analisadas na subseção

anterior, constata-se, não obstante, um posicionamento diferenciado das mesmas, apesar da similitude dos objetivos.

É interessante observar, ainda, que "cursos de aperfeiçoamento" e "estágios" foram as alternativas que alcançaram, respectivamente, os menores índices de indicações, talvez porque ambas ações demandem maior tempo/dedicação dos participantes; conseqüentemente, tempo maior de afastamento do ambiente formal de trabalhos e mesmo do ambiente familiar, conforme já sugerido neste trabalho.

Mas, a despeito da concreção e coerência dos dados e informações presentemente disponibilizados, tais ilações, conquanto racionais, ficam, face os objetivos deste estudo, metodologicamente limitadas, carecendo as mesmas de outros estudos mais abrangentes e acurados para validá-las ou não.

Também se procurou saber desta população se o Departamento de Biblioteconomia da UEL deveria promover com maior freqüência cursos de atualização para seus ex-alunos, e como racionalmente era de se esperar a alternativa sim obteve um escore técnico de 100%, visto que dos 87 participantes apenas um deixou de responder a questão.

Solicitou-se ainda aos respondentes que justificassem o porquê da opção. Deste modo foi possível constatar que, apesar de diferenciadas em sua expressão, a maioria absoluta das respostas imputam ao Departamento de Biblioteconomia a responsabilidade de prover educação continuada aos seus egressos, considerando-se sua "competência moral" como também as condições de favorabilidade geo-profissional, geo-educacional ou mesmo econômica que institucionalmente agrega.

De conformidade com o posicionamento anterior dos respondentes foi solicitado aos mesmos que especificassem a preferência de assuntos e a disponibilidade de período/horário

**TABELA 1 - Assuntos/conteúdos de Cursos de Atualização de Interesse dos Egressos do Curso de Biblioteconomia da UEL**

ASSUNTOS DE INTERESSE	N	%
• Automação de Bibliotecas	24	27,6
• Chefia, liderança e gerenciamento	24	27,6
• Informática	21	24,1
• Informação em C&T	16	18,4
• Adm. e Planejamento de Bibliotecas e Sistemas de Informação	16	18,4
• Marketing em Bibliotecas	11	12,6
• Normalização (ABNT)	10	11,5
• Importância do Usuário	10	11,5
• Restauração e Conserv. Documentos	9	10,3
• Ação Cultural	9	10,3
• Indexação e Linguagens de Indexação	8	9,2
• Novos Métodos de Arquivo	6	6,9
• Qualidade Total	6	6,9
• Atualização no PT (Classificação/ Catalogação x Automação)	6	6,9
• Planejamento Estratégico	5	5,7
• Elaboração de Projetos	5	5,7
• Mercado de Trabalho	3	3,4
• Reengenharia	2	2,3
• Avaliação de Coleções	2	2,3
• Redes de Comunicação	2	2,3
• Biblioteca Escolar para crianças e adultos	2	2,3
• Métodos e buscas de Pesquisa	2	2,3

para participar em cursos de atualização. Os resultados relativos a essas questões apresentaram os seguintes escores: 36 (41,4%) indicações para "uma vez por semana", 33 (37,9%) para "todos os dias da semana", 26 (29,9%) para "finais de semana", e apenas 2 (2,3%) para "férias (julho/ dezembro)".

Quanto ao horário, constatou-se que a maioria dos egressos com disponibilidade semanal para frequentar tais cursos prefere o turno noturno (40,2%) seguindo-se, nesta ordem de preferência o turno matutino (24,1%) e o vespertino (19,5%).

Já para os egressos que indicaram os finais de semana como preferentes a realização/participação de cursos de atualização o horário parece não representar problema, considerando-se os escores de 28,7% e 27,6% respectivos aos turnos

matutino e vespertino e, ainda o índice zero do noturno.

Quanto aos assuntos de cursos de atualização indicados, observa-se pelos escores computados, uma forte concentração de interesses/ necessidades dos egressos em estudo, por conteúdos relativos a área de **Administração** de unidades de informação, condensando-se num segundo plano de interesses os conteúdos concernentes a **Automação** desses sistemas.

Importa notar que estes resultados revelam coerência e fidedignidade dos respondentes não apenas com relação a este estudo, como também aos interesses pontuais da praxe profissional dessa população, conforme se depreende dos dados e considerações apresentadas em subseções anteriores, conferindo, por conseguinte, maior validade ao estudo.

Constituiu, ainda, objetivo desta subseção prognosticar interesses dos egressos quanto a criação/oferta de cursos de pós-graduação lato-senso pelo Departamento de Ciências da Informação da UEL. Para tanto, foi solicitado aos participantes interessados que indicassem a área, o período e o horário de preferência; para os egressos que responderam negativamente, solicitou-se aos mesmos que fundamentassem as razões do desinteresse:

No cômputo geral dos dados, pode-se constatar que a grande maioria da população pesquisada tem interesse em cursos de especialização na área de formação, posto que 71 (81,6%) dos participantes responderam afirmativamente a questão, em contraposição a parcela (18,4%) de egressos que responderam **não** ao quesito, justificando, conforme solicitado, o porquê da opção. Dentre as razões apresentadas figuram:

- . Interesse em Mestrado
- . Não atua na área
- . Falta disponibilidade de tempo
- . Em processo de aposentadoria
- . Reside em outra cidade
- . Não vê futuro na Biblioteca onde trabalha
- . Falta de condições
- . Falta estímulo
- . Possui mestrado na área

Com relação ao "desinteresse" afirmado por alguns egressos quanto à realização/oferecimento de Cursos de pós-graduação em nível de especialização pelo Departamento de da UEL, entendeu-se ser dispensável e redundante o tecimento de qualquer análise acerca do assunto, porquanto as razões apresentadas, além de, por si só se justificarem, ressaltam também a coerência e responsabilidade desses egressos frente aos objetivos deste estudo. Já, da parcela de egressos interessada na oferta de cursos de especialização na área, obteve-se um rol diversificado de assuntos (Tabela 1 - acima). Em razão disso, procurou-se, dentro das

possibilidades, e para melhor visualização dos resultados, agrupá-los em áreas de interesse (Tabela 2 - p.59).

Consoante os resultados pode-se constatar, a exemplo daqueles apresentados na Tabela 1, que a área de Administração figura como área preferente da maioria da população interessada na implantação de cursos de especialização pelo Departamento de Biblioteconomia da UEL, porquanto concentra o maior número de indicações, quer no geral (62,0%) quer no particular (33,8%), como, ainda, o maior número de especificações de áreas/assuntos de interesse dos egressos.

Não obstante a identificação de outros assuntos de interesse, é possível afirmar-se, pelos respectivos escores alcançados, que os mesmos são, no geral, pouco expressivos, reforçando assim, análises já desenvolvidas no decorrer do estudo acerca de tendências e interesses dos egressos do Cur-so de Biblioteconomia da UEL (cf. 3.1).

Quanto a preferência/disponibilidade de período/horário para cursar especialização, observa-se que o período noturno tem a preferência da maioria interessada nesse tipo de curso (40,8%) figurando, na seqüência, os finais de semana com o escore de 22,5% de indicações; o turno matutino com 18,2%, turno vespertino com 11,2% e os meses de férias assinalado por apenas 5 (7,3%) dos 71 egressos interessados na implantação desses cursos.

Note-se, ainda, que estes resultados reservam bastante semelhança com aqueles referentes a disponibilidade da população para freqüência à cursos de atualização, denotando, por extensão, a coerência dos participantes frente aos dados da pesquisa.

#### 4 À GUIZA DE CONCLUSÃO

Conquanto os dados e informações até então apresentados e analisados tenham objetiva-

**TABELA 2 - Áreas de Interesse dos Egressos do Curso de Biblioteconomia da UEL, para Cursos de Especialização**

<b>AREAS</b>	<b>ESPECIFICAÇÃO</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Administração	Adm./Gerenciamento Bibliotecas/Sist. Informação	24	
	Gerenciamento de Sistemas Automatizados	08	
	<b>Adm. Recursos Humanos</b>	04	
	Marketing em Bibliotecas	03	
	Novas Tendências do Gerenciamento de Inf.	02	
		01	
	Elaboração/Gerenciamento Projetos	01	
	O&M em Bibliotecas	01	
	Adm. Pública		
		<b>TOTAL</b>	<b>44</b>
Técnica	Documentação/Informática	05	
	Indexação/Classificação	04	
	Arquivos	01	
	Periódicos	01	
	<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>14,1</b>
Biblioteca e Sociedade	Literatura Infantil	03	
	Bibliotecas Escolar	02	
	Ação Cultural	02	
	Biblioteca Infantil e Lazer	01	
	<b>TOTAL</b>	<b>08</b>	<b>11,3</b>
Outras	Pesquisa em Biblioteconomia	04	
	Usuários	03	
	Informação em C&T	02	
	Biblioteconomia Geral	02	
	Conservação/Restauração de Doc.	01	
	Avaliação de Coleções	01	
	Serviço de Referência	01	
	Redes e Bases de Dados	01	
	Editoração Científica	01	
	Biblioteca Universitária	01	
	<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>35,2</b>
Qualquer Área		03	4,2
Branco		09	12,7

do as bases à avaliação diagnóstica do Curso de Biblioteconomia da UEL, em especial dos currículos plenos cursados, entendeu-se mister facultar aos integrantes do estudo a possibilidade de expressarem livremente suas impressões, particularmente quanto à adequação da formação recebida em face das exigências e demandas do mercado profissional, objeto central do estudo. Para tanto, destinou-se no questionário "um espaço aberto" para a apresentação de comentários, críticas e/ou sugestões dos egressos.

Interessante notar que embora fosse

facultativo aos participantes discorrer sobre a problemática em tela, constatou-se que apenas uma minoria da população estudada não fez uso dessa prerrogativa, porquanto a maioria absoluta dos egressos, acolhendo as instruções contidas no instrumento de coleta de dados, emitiu seu parecer.

De modo geral, pode-se observar que grande parte das considerações expressas pelos egressos apresentaram conteúdos coincidentes ou de reforço às respostas do questionário, corroborando, por corolário, as informações e

dados da pesquisa. Outros egressos, no entanto, teceram suas considerações de forma ampla e contextual sobre a problemática pesquisada, por ilação, coerência com os propósitos jacentes e subjacentes do estudo.

Assim, com o intento de assegurar a fidedignidade dos conteúdos, e conseqüentemente do estudo em questão, destacam-se e transcrevem-se algumas dessas considerações:

. "Temas de estágio voltados para a realidade de hoje".

. "Propostas de estágios mais ativos para as diversas disciplinas, para se ter uma base do que se pretende no futuro".

. "Que o curso não seja tão técnico e se volte um pouco para o social, estimulando o aluno com eventos relacionados a sua área, mas também de movimentos relacionados com a sociedade em que vive e de que participa".

. "Oferecimento de cursos que atualizem os currículos, para quem já se formou há algum tempo".

. "Buscar periodicamente a adequação do currículo face as exigências do mercado profissional e do ambiente".

. "Muito inteligente a iniciativa do Departamento de avaliação do curso; isto deveria ser feito regularmente e, inclusive, que (os resultados) fossem aplicados em benefício dos graduandos".

. "Sugiro um projeto para a divulgação da profissão".

. "Ocorre que o importante é ensinar a aprender, mais do que fornecer uma bagagem muito grande de informações".

. "Trabalho de base junto aos professores no sentido de ressaltar em cada disciplina o seu vínculo com as outras disciplinas e com a formação geral do profissional".

. "Nenhum currículo supre as necessidades da sociedade; o aluno e profissional devem ter em mente os avanços e buscá-los através de cursos de especialização, estágio extracurricular, etc.".

. "Seria interessante se pudessemos participar das aulas de disciplinas do currículo novo, mesmo como ouvintes".

. "O aluno deveria ter a chance de optar entre a animação cultural para bibliotecas públicas e escolares, e a informação científica e tecnológica para atuar nos outros centros de informação e documentação".

. "É importante que o Departamento se preocupe sempre em oferecer cursos, palestras, discussões, principalmente para as pessoas já formadas, pois estas têm uma grande necessidade de se atualizar".

. "O curso deverá prover o aspecto social e político na formação do bibliotecário, pois muitos dos profissionais ainda se prendem somente à parte técnica".

. "Enfoque para a importância do tratamento técnico e a disseminação dos produtos e serviços de forma equilibrada e equitativa".

. "Nós, formados pela UEL, fomos muito bem preparados para a administração de bibliotecas, serviços de referência, bibliotecas universitárias de uma maneira geral e também fomos conscientizados sobre o papel do bibliotecário na sociedade, mas não fomos treinados para atividades culturais e desenvolvimento do hábito de leitura".

. "O curso que trabalha com informação e lida com vários tipos de público deve ser encarado de forma mais dinâmica".

. "Aulas mais práticas e menos teóricas".

. "O problema não é o currículo pois com a evolução da sociedade muda-se o currículo".

. "A readequação do currículo deveria enfatizar o aspecto sociocultural, dar prioridade as disciplinas que possibilitem ao graduando saber que a atuação do bibliotecário não se restringe a um espaço de quatro paredes numa biblioteca, ou seja, criar desde o início do curso o gosto pela profissão, trabalhando exemplos práticos de sua importância para o desenvolvimento sócio-político e cultural do ser humano".

. "Os currículos devem estar voltados aos conhecimentos produzidos na área, principalmente, aspectos da problemática biblioteconômica brasileira, ou seja, colaborar na busca de soluções possíveis, reais. Se fala muito em usuários, mas percebe-se que eles estão longe de entender, por exemplo, o porquê de números

de chamada tão complicados e números de classificação imensos. Para eles isso só complica e me faz pensar que o "Bibliotecário organiza a biblioteca para si próprio".

. "O bibliotecário precisa mais de habilidades e discernimento no uso das tabelas usadas na profissão do que decorar técnicas".

. "O Departamento deve trabalhar junto ao Estado para a contratação de bibliotecários em bibliotecas de escolas estaduais".

. "Gostaria que o Conselho de Biblioteconomia visitasse as prefeituras, faculdades e outras entidades para conscientização da importância do bibliotecário, pois sempre ficamos em último lugar na escala de prioridades".

. "A UEL junto com o Departamento de Biblioteconomia deveriam fazer mais trabalhos de conscientização na comunidade para que se abrissem mais vagas em bibliotecas e que o profissional fosse mais valorizado, pois a gente sente que é mais fácil e cômodo colocar professores "velhos" e cansados para atuar nas bibliotecas escolares do que contratar profissionais formados. Penso que se o Departamento desse mais atenção aos recém-formados, muita gente poderia conseguir emprego com um pouco mais de facilidade".

. "Encaminhamento dos profissionais após o término do curso dentro de empresas da cidade ou cidades vizinhas, porque ao terminar o curso não temos chances para o primeiro emprego. Somente alguns privilegiados têm essas chances. Além disso, tem os preconceitos e o número enorme de candidatos/vaga ainda que seja para auxiliar de biblioteca".

. "Como sugestão gostaria de ver nos meios de comunicação, ou seja, imprensa de maneira geral, inserções a respeito do Curso de Biblioteconomia, da BC da UEL, das várias atividades que um bibliotecário pode desenvolver... está na hora de utilizar a mídia para essas informações".

. "O curso deveria ser mais divulgado".

. "Parabenizo o Departamento de Biblioteconomia que tenta cada vez mais se adequar e melhorar o currículo do curso".

. "Parabenizo pela iniciativa do I Fórum de

Egres-sos".

. "Participei na preparação de alguns concursos para bibliotecários. Percebi que os candidatos não sabiam catalogar, classificar, fazer referências bibliográficas, questões de referência, nada sobre bases de dados nacionais, enfim são alunos da UEL que saem do curso sem saber o que fazer na prática".

. "O Curso deveria oferecer além do diploma de Bacharel, o de Licenciatura... A licenciatura seria uma opção a mais para os alunos que não querem atuar como técnicos, pois já na graduação decidiriam a sua linha de atuação".

. "Contribuir ou enriquecer aulas com visitas à entidades, mostrando modelos, tipos ou apresentando os profissionais que atuam nesses locais. Através dessas visitas o aluno teria uma visão da satisfação ou não desses profissionais... O bibliotecário precisa visitar museus, bibliotecas dinâmicas, automatizadas, perceber qual o local onde vai atuar e como deve proceder diante de tantas dificuldades que deverá enfrentar".

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo por base a premissa de que perfil profissional e formação profissional constituem para os cursos de graduação, assuntos indissociáveis, o Curso/Departamento de Biblioteconomia da UEL, com o objetivo de avaliar quantitativa e qualitativamente o curso, buscou, por meio de metodologias diferenciadas, colher dados e informações, juntos aos egressos do referido curso, para subsidiar e/ou sustentar a avaliação pretendida.

A despeito, porém, dos procedimentos metodológicos empregados - Fórum e Pesquisa Levantamento - os resultados deles oriundos expressam, em si e entre si, lógica e coerência, quer em relação as críticas tecidas:

. dicotomia existente entre teoria e prática;

. ênfase atribuída aos conteúdos/ disciplinas técnicas e, por conseqüência, na formação tecnicista do bibliotecário;

. maior amplitude e flexibilidade no que tange aos estágios;  
 . inclusão, reorganização e/ou ampliação de conteúdos/ disciplinas relativas a área de Administração;  
 . insipiência de conhecimentos (teóricos e práticos) relacionados à automação;  
 . inadequação da formação recebida, para o "recorte social" da profissão, quer em relação aos comentários e sugestões apresentadas, dentre as quais preponderam:

Ø oferecimento de oportunidades de atualização profissional, por parte do Departamento, aos egressos do curso;

Ø promoção e desenvolvimento de ações no sentido de ampliar o mercado de trabalho profissional, quer pelo Departamento quer em conjunto com o Conselho Regional e entida-des de classe;

Ø promoção e desenvolvimento de campanhas de divulgação e conscientização da profissão;

Ø criação de cursos de especialização, pelo Departamento

Ø de Biblioteconomia da UEL, de modo a favorecer a qualificação de seus egressos;

Ø desenvolvimento de pesquisa junto ao universo empresarial com vistas a caracterizar o perfil profissional requerido ao bibliotecário, tendo em conta o atual contexto;

Ø maior divulgação das ações desenvolvidas pelo Curso/ Departamento, que sejam de interesse da área e em especial dos egressos, firmando, por extensão, uma postura profissional crítica, responsável e consciente acerca do contexto pesquisado.

Assim, à luz do exposto e dos objetivos presentes na proposta maior do estudo, acredita-se que os resultados oriundos da categoria egressos conformam, em verdade, dupla validade em termos de finalidade: uma específica e global, enquanto estudo acerca de uma dada população, no caso, egressos do curso de Biblioteconomia da UEL; outra, parcial e somativa, enquanto recorte de um todo investigado.

Não obstante, quer num caso, quer no outro, os resultados obtidos, assim como as críticas, comentários e sugestões apresentadas, configuraram um "avanço ímpar" no que tange ao contexto biblioteconômico - acadêmico e profissional - Londrinense, porquanto constituiu a primeira investigação "oficialmente" realizada junto à essa categoria. E, como postula Juliano, toda e qualquer

*"... avaliação sempre é feita com a finalidade de por em evidência o exato estado de coisas em determinada situação e de sugerir os necessários ajustamentos ou mudanças" (apud Nastri, 1988).*

Em suma, "a palavra" de cada egresso participante do estudo sobre a adequação ou não do curso à sua realidade profissional constituiu lastro extremamente relevante tanto para a avaliação do curso como para o planejamento das ações e de inovações curriculares, e, fundamentalmente, à propositura e concreção de uma nova proposta político-pedagógica de curso, qual seja, o **Currículo V do Curso de Biblioteconomia**, hoje em vigor na UEL.

## BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, D. C. de. Porque a hiena ri. *Palavra-Chave*, n. 4, p. 14, maio 1984.
- ARAUJO, V. M. R. H. de. O papel do profissional da informação em uma sociedade em mudança. *Ci. Inf.*, v. 15, n. 1, p. 11-13, jan./jun. 1986.
- BARTALO, L. Desempenho acadêmico do Curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual de Londrina. *Semina: Ci. Soc./Hum.*, v. 16, n. 2, p. 27-35, out. 1995. Ed. especial.
- BOTASSI, M. Bibliotecária(o): a profissão no feminino e o mercado. *Palavra-Chave*, n. 4, p. 3-4, maio 1984.
- CARVALHO, M. M. de. A graduação em biblioteconomia: perspectivas face ao novo

- currículo mínimo. *Rev. Bras. Bibliotecon. Doc.*, v. 18, n. 1/2, p. 20-26, jun. 1985.
- CAVALCANTI, M. das N. N. T. Formação do bibliotecário: o atual currículo mínimo servirá para formar o profissional do ano 2000? In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIO-TECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 14. Recife, 1987. *Anais...* Recife: Associação Profissional de Bibliotecários de Pernam-buco, 1987. v.2, p. 1053-1071.
- CAVALHEIRO, C. L. *Atuação profissional do bibliotecário de Londrina*. Londrina, 1993. 84p. (Relatório de Pesquisa apresentado à disciplina Estágio Supervisionado em Biblioteconomia II)
- CONSELHO REGIONAL DE BIBLIO-TECONOMIA. 9º Região. Gestão 1994-1996. *Biblioteconomia profissão em desenvolvimento* (versão preliminar). Curitiba, 1995. 10p.
- CUNHA, M. B. da. O desenvolvimento profissional e a educação continuada. *Rev. Bibliotecon. Brasília*, v. 12, n. 2, p. 149-156, jul./dez. 1984.
- FERRACIN, A. M.; PIMENTEL, C. D. P. Relatório final do Seminário "O Curso de Biblioteconomia em debate". *Cad. Bibliotecon.*, Recife, n. 11, p. 63-81, dez. 1989.
- FERREIRA, L. S. Novo currículo do curso de biblioteconomia. *Bol. ABDF Nova Série*, v. 9, n. 4, p. 268-274, out./dez. 1986.
- FUJINO, A. O ensino de informática no curso de biblioteconomia: algumas considerações. *Palavra-Chave*, n. 6, p. 3-4, maio 1987.
- GARRISON, G. Novos rumos da educação em biblioteconomia: a experiência norte-americana. *Rev. Bibliotecon. Brasília*, v. 14, n. 2, p. 161-174, jul./dez. 1986.
- GIUBILEI, S. Currículo: trajetória de um compromisso. *Rev. Bras. Bibliotecon. Doc.*, v. 18, n. 1/2, p. 12-19, jun. 1985.
- GRANJA, E. C. O estágio na formação profissional do bibliotecário. *Rev. Bras. Bibliotecon. Doc.*, v. 18, n. 1/2, p. 27-32, jun. 1985.
- LORUSSO, M. M. Gestão de qualidade no ensino: as escolas respondem ao mercado de trabalho. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E ENCONTRO NACIONAL EM INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO JURÍDICA, 4., São Paulo, 1992. *Anais...* São Paulo: Associação Paulista de Bibliotecários, 1992. p. 199-207.
- MACEDO, I. F. de. A ideologia na biblioteconomia: uma reflexão. *Rev. Esc. Bibliotecon. UFMG.*, v. 15, n. 2, p. 210-221, set. 1986.
- MACEDO, N. D. de. Reflexões sobre "educação contínua para o bibliotecário". *Rev. bras. Bibliotecon. Doc.*, v. 18, n. 1/2, p. 52-61, jun. 1985.
- MUELLER, S. P. M. O ensino de biblioteconomia no Brasil. *Ci. Inf.*, v. 14, n. 1, p. 3-15, jan./jun. 1985.
- \_\_\_\_\_. Participação do bibliotecário no contexto social. In: ENCONTRO LONDRINENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 7., 1988. *Anais...* Londrina: Departamento de Biblioteconomia. UEL, 1988. P. 17-30
- MÜLLER, M. S. *A comunicação na administração de bibliotecas universitárias: estudo das práticas, procedimentos e/ou comportamentos comunicacionais internos em interface com a cultura organizacional da instituição biblioteca universitária*. São Paulo, 1993. Tese (Doutor em Ciências da Comunicação) Escola de Comunicação e Artes - USP.
- \_\_\_\_\_. et al. *Avaliação do curso de biblioteconomia da UEL visando sua adequação às necessidades/demandas do mercado profissional e do meio ambiente*. Londrina, 1995. (Projeto aprovado pelo CEPE/UUEL)
- NASTRI, R.M. *Formação e atuação dos egressos da Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos: um estudo de avaliação (1959-1985)*. Campinas, 1988. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) Faculdade de Biblioteconomia - PUCCAMP.

PIMENTEL, C. D. P. 1º Encontro Nacional do Ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação: conduções finais e recomendações. *Cad. Bibliotecon.*, Recife, n. 11, p. 83-123, dez. 1989.

\_\_\_\_\_. Formação profissional e as perspectivas do bibliotecário. *Rev. bras. Bibliotecon. Doc.*, v. 18, n. 1/2, p.33-43, jun. 1985.

PINHEIRO, A.; FRANCO, E. R. C.; GRAÇA, M. de C. Q. Bibliotecário autônomo: uma nova perspectiva. *Rev. Bibliotecon. Brasília*, v. 15, n. 1, p. 95-108, jan./jun. 1987.

PIROLLA, M. C. G. A formação do bibliotecário. *Palavra-Chave*, n. 3, p. 2, out. 1983.

SAMBAQUY, L de Q. Da biblioteconomia à informática. *Ci. Inf.*, v. 7, n. 1, p. 51-60, 1978.

SILVA, C. A. Universidade brasileira. *Cad. Bibliotecon.*, Recife, n. 9, p. 31-48, dez. 1985.

TARGINO, M. da G. Universidade brasileira: uma visão crítica. *Cad. Bibliotecon.*, Recife, n. 5, p. 13-21, jun.1982.

VIEIRA, A. de S. Repensando a biblioteconomia. *Ci. Inf.*, v. 12, n. 2, p. 81./dez. 1989.

ZEN, A. M. D.; STUMPF, I. R. C. Avaliação do curso de biblioteconomia da UFRGS: contexto, entrada, processo e produto. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 14., Recife, 1987. *Anais...* Recife : Associação Profissional de Bibliotecários de Pernambuco, 1987, v. 2, p. 1072-1086.

### **Mônica Sambúdio Sanches**

Discente do Curso de Biblioteconomia da UEL

#### **Title**

The graduates speak... Evaluation of the librarianship course at UEL

#### **Abstracts**

Having as a premise that the professional profile is determined by the group of experiences necessary for the performance of the function associated to the profession, some information and data were gathered in order to allow indentification/characterization of positive/negative aspects of the received education as well as the need for continuing education for the full exercise of the profession, by means of a gathering research together with the graduates of the Librarianship Course from UEL. The results and recommendations reveal the proposition of a new political-pedagogical proposal for the Course, originating the elaboration of the Curriculum V of the Librarianaship Course.

#### **Keywords**

Librarianship, Librarian's Education; Librarianship Course from UEL - Evaluation - Gradutes.

Artigo recebido em 10/08/98

### **Mary Stela Müller**

Professor Associado do Departamento de Ciências da Informação, CECA/UEL.

Colaboradores

### **Rogério Paulo Müller Fernandes**

Professor do Departamento de Ciências da Informação, CECA/UEL.